

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PARA A GESTÃO EMPRESARIAL

Arminda Socorro Batista do Couto¹

RESUMO

No ambiente econômico, as empresas participam com alto nível de competitividade, com isso o artigo tem como objetivo enfatizar a importância do fluxo de caixa na gestão empresarial, uma vez que o mercado exige uma administração eficaz, capaz de enfrentar os desafios propostos.

O gerenciamento dos recursos deve ser realizado com planejamento e controle, fatores imprescindíveis na elaboração de um fluxo de caixa. Será abordado o fluxo de caixa como ferramenta importante na tomada de decisões, enfatizando instrumentos auxiliares para a elaboração do mesmo, vindo a mostrar os dois métodos de elaboração e a relação com a demonstração das origens e aplicações de recursos.

Palavra chaves: gestão, gerenciamento, decisões, mercado.

INTRODUÇÃO

Devido à concorrência de mercado, as empresas passaram a necessitar de uma maior eficiência na gestão financeira de seus recursos, com isso é necessário um efetivo planejamento dos montantes captados e um acompanhamento permanente dos resultados, de maneira a avaliar o desempenho, bem como proceder a ajustes e correções necessárias.

Para uma boa gestão, torna-se necessário a utilização de ferramentas gerenciais, entre eles o Fluxo de Caixa, que visa orientar e planejar os recursos disponíveis na empresa, e é através dessa ferramenta que se torna possível identificação de necessidades ou oportunidades, possibilitando a aplicação dos excedentes de caixa em áreas rentáveis da empresa ou em investimentos estruturais.

¹ Aluna do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará

Desse modo, é preciso estruturar um modelo de Fluxo de Caixa com capacidade informativa de fácil interpretação, tanto para administradores financeiros como para credores, acionistas e outros.

1- O Fluxo de Caixa

A demonstração de fluxo de caixa foi “normatizada” pelo pronunciamento do Board do Financial Accounting Standards Board (Fasb), pelo boletim n. 95, que instituiu o Fluxo de Caixa em substituição à Demonstração de Origem e Aplicações de Recursos (DOAR), datado de novembro de 1987, sendo colocado em vigor a partir de julho de 1988.

O Brasil passou a utilizar não de forma obrigatória, mas até mesmo com um aconselhamento da Comissão de Valores Mobiliário (CVM), a partir de 1992, com a revisão da Norma Internacional de Contabilidade – NIC 7, que recebia a denominação, até então, de Demonstração das Mutações na Posição Financeira, que fora aprovada em julho de 1977.

José Eduardo Zdnowicz (2001) conceitua o Fluxo de Caixa como sendo o instrumento que relaciona o conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período.

A utilização do Fluxo de Caixa pode ser feita por qualquer empresa, sendo este diferenciado apenas pelas características peculiares existentes. Com isso, possibilita-se a verificação das disponibilidades e a ordenação da movimentação financeira, independente do porte ou da área de atuação da empresa, propiciando, dessa forma, a reordenação em tempo hábil de deficiências na geração de caixa, bem como a análise posterior de possíveis distorções ocorridas entre o que fora previsto e o que foi efetivamente realizado, evitando que esses problemas voltem a ocorrer.

A partir da implementação do Fluxo de Caixa, como uma das ferramentas gerenciais para operacionalização da gestão financeira, será possível obter informações imprescindíveis à tomada de decisão e resultados satisfatórios em um curto espaço de tempo.

Viabiliza, ainda, a avaliação da capacidade de financiamento do seu capital de giro ou se depende de recursos externos, permitindo conhecer a capacidade de expansão com recursos próprios, gerados a partir de suas próprias operações a aferir o potencial efetivo das organizações para programar decisões de investimento, financiamento, distribuição de lucros e/ou pagamento de dividendos.

Também, gera indicadores do momento ideal para a realização de empréstimos ou captações de recursos externos, tanto para a cobertura de eventuais situações défcits, como para programar decisões que dependem de aportes adicionais, além de orientar as aplicações dos excedentes de caixa (superávits) no mercado financeiro, possibilitando maiores ganhos para a organização e melhor compatibilização dos prazos.

2- Objetivos do Fluxo de Caixa

Segundo Zdnowicz (2001) o Fluxo de Caixa tem como objetivo básico a projeção das entradas e das saídas de recursos financeiros para determinado período, visando prever a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis para a empresa, contudo outros objetivos também poderão ser considerados para a elaboração do Fluxo de Caixa, entre eles:

- ✓ Proporcionar o levantamento de recursos financeiros necessários às operações econômico-financeiras da empresa;
- ✓ Utilizar, da melhor forma possível, os recursos financeiros disponíveis na empresa para que estes não fiquem ociosos, estudando, antecipadamente, a melhor aplicação, o tempo e a segurança dos mesmos;
- ✓ Planejar e controlar os recursos financeiros da empresa, em termos de ingressos e desembolsos de caixa, a partir das informações constantes nas projeções de vendas, produção e despesas, assim como de dados relativos aos índices de atividades: prazos médios de rotação de estoques, de valores a receber e de valores a pagar;
- ✓ Saldar as obrigações da empresa nas datas e vencimento;
- ✓ Buscar o perfeito equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa da empresa;

- ✓ Analisar as fontes de crédito que proporcionam empréstimos menos onerosos, em caso de a empresa necessitar de recursos;
- ✓ Evitar desembolsos vultuosos pela empresa, em época de pouco encaixe;
- ✓ Desenvolver, na empresa, o controle dos saldos de caixa e dos créditos a receber;
- ✓ Permitir a coordenação entre os recursos que serão alocados em ativo circulante, vendas, investimentos e débitos.

O Fluxo de Caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios e proporcionando ao administrador uma visão futura dos recursos financeiros da empresa, é construído a partir das informações relativas a todos os dispêndios e entradas de caixa já conhecidos e dos projetados.

Para a elaboração do Fluxo de Caixa, a empresa precisa dispor internamente de informações organizadas que permitam a visualização das contas a receber, contas a pagar e de todos os desembolsos geradores dos custos fixos. A forma de obtenção e organização dessas informações auxiliares passa pela utilização de ferramentas de gestão, cuja forma dependerá do tipo da empresa, do seu porte e disponibilidade financeira. O Fluxo de Caixa é um grande sistema de informações para o qual convergem os dados financeiros gerados em diversas áreas da empresa. A maior dificuldade para se ter um fluxo de caixa realmente eficaz é gerenciar adequadamente este sistema de informações.

Infere-se que o Fluxo de Caixa é uma simples, mas extremamente útil e poderosa ferramenta de planejamento financeiro, e com a observação de alguns princípios, ele poderá trazer benefícios significativos para a empresa.

3- Fluxo de Caixa Histórico X Projetado

Existem duas formas para tratamento das informações relativas ao Fluxo de Caixa: a primeira forma refere-se ao Fluxo de Caixa Histórico (ou Passado) que apresenta o desempenho passado; e a segunda ao Fluxo de Caixa Projetado (ou Orçamento de Caixa) que procura antever as situações relacionadas ao caixa das organizações.

O Fluxo de Caixa Histórico coloca-se como instrumento complementar às demais demonstrações contábeis, especialmente ao Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício. Procura esclarecer e historiar as atividades operacionais de investimento e de financiamento. Estabelece o rastreamento da atividade passada com vistas a elucidar pontos críticos no desempenho financeiro das organizações, fornecendo subsídio para a tomada de decisões, correção de rumos e incrementos de resultados. Sua análise permite avaliar a forma como o recurso de cada fonte vem sendo aplicado e proporciona uma visão acerca do crescimento da organização. Também, aliado a outros indicadores, serve como base para a construção do Fluxo de Caixa Projetado.

O Fluxo de Caixa Projetado ou Orçamento de Caixa antecipa situações futuras de caixa, antevendo pontos críticos que poderão ser antecipadamente tratados ou situações de excesso de caixa que podem ensejar decisões de redirecionamento de recursos.

Construídos a partir de critérios previamente definidos, aliados a informações disponíveis nas organizações e com auxílio de modelos matemáticos e estatísticos, essas previsões não estão isentas dos efeitos da subjetividade, sendo, portanto de extrema importância a observação do princípio da prudência por ocasião de sua elaboração.

Mesmo entre os Fluxos de Caixa pode-se observar que, enquanto o Fluxo Histórico limita-se a explicar o passado o Fluxo de Caixa Projetado lança-se a frente procurando estabelecer o futuro. A importância de um e de outro é relativa e poderá ser maior ou menor dependendo do momento e da utilização que se deseje dar. Se a ante visão do futuro possibilita agilidade na adaptação a situações novas, o conhecimento do passado e a sua comparação ao planejado se constitui em elemento aferido dos critérios utilizados para as projeções.

4- Projeção do Fluxo de Caixa

A projeção do Fluxo de Caixa permite a avaliação da capacidade de uma empresa gerar recursos para suprir o aumento das necessidades de capital de giro geradas pelo nível de atividades, remunerar os proprietários da empresa, efetuar pagamento de impostos e reembolsar fundos oriundos de terceiros.

Na projeção do Fluxo de Caixa, indica-se não apenas o valor dos financiamentos que a empresa necessitará para desenvolver as suas atividades, mas também quando ele será utilizado. Percebe-se até agora que o Fluxo de Caixa olha para o futuro retratando a situação real do caixa na empresa, não podendo ser confundido com os registros contábeis que se ocupam do passado e incorporam categorias relacionadas ao patrimônio físico da empresa, como por exemplo, o Ativo Imobilizado.

A projeção pode ser realizada mês a mês, trimestre a trimestre ano a ano ou até mesmo em bases diárias.

Além de permitir analisar a forma como uma empresa desenvolve sua política de captação e aplicação de recursos, o acompanhamento entre o fluxo projetado e o efetivamente realizado, permite identificar as variações ocorridas e as causas dessas variações.

5- Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa

Para a montagem da projeção do fluxo de caixa devem ser consideradas as seguintes informações:

Saldo inicial: é o valor existente no caixa no início do período, composto por dinheiro, cheques pré-datados, saldos bancários etc.

Entradas de caixa: correspondem às vendas à vista, e outros recebimentos (duplicatas, cheques pré-datados, faturas de cartão de crédito etc).

Saídas de caixa: correspondem aos pagamentos de fornecedores, pró-labore, salários, aluguéis, impostos, água, energia elétrica, telefone etc.

Saldo final de caixa: representa o valor obtido pela soma do Saldo inicial, mais Entradas de caixa, diminuído das Saídas de caixa. O Saldo final de caixa deste período será o Saldo inicial do período seguinte.

Fluxo de Caixa

	jan	fev	mar	
Saldo Inicial do Caixa (1)				
Entradas				
Dinheiro				
Duplicatas a Receber				
Outros Recebimentos				
Total de Entradas (2)				
Saídas				
Impostos sobre Vendas				
Pagamentos Fornecedores				
Pró-labore, Salários, Encargos				
Água, Luz e Telefone				
Despesas Financeiras				
Combustíveis e Desp. Veículos				
Total de Saídas (3)				
Saldo Operacional 4 = (2 -3)				
Saldo Final 5 = (1 + 4)				

Fonte: <http://www.universiabrasil.net/inove/noticia>.

Para uma perfeita análise das informações, o Fluxo de Caixa de uma organização deve apresentar uma estrutura com determinado grau de detalhamento, para que o administrador possa analisar, entender e decidir adequadamente sobre sua liquidez.

Os Fluxos Operacionais representam todos os gastos relacionados com a produção e comercialização dos bens e serviços da empresa. Devem conter como entradas a cobrança das vendas dos produtos/serviços gerados e comercializados; e como saídas os elementos que estão ligados à geração, administração e comercialização de tais produtos como: pagamentos a fornecedores, gastos com serviços públicos, etc.

6- A importância do planejamento e do controle

O fluxo de caixa só apresentará eficiência em sua execução se for realizado com planejamento e controle de todas as áreas operacionais da empresa.

Dessa forma torna-se essencial que a empresa fixe o nível de caixa que lhe permita saldar os compromissos, havendo a necessidade de o administrador financeiro projetar e controlar o saldo mínimo de caixa.

Com isso, um fluxo de caixa realizado com planejamento e controle permitirá ao administrador, além de projetar, agir com habilidade para solucionar situações que possam a vir ser desfavoráveis para a empresa.

7- O planejamento do fluxo de caixa

O planejamento é a mais básica de todas as funções administrativas, e a habilidade pela qual essa função é desempenhada determina o sucesso de todas as operações. Planejar pode ser definido como o processo de pensamento que precede a ação e está direcionado para que tomem decisões no momento presente com o futuro em vista.

As dificuldades da empresa que utiliza o planejamento para elaborar o fluxo de caixa serão bem menores, pois se ela souber no início de cada período, quais as necessidades da empresa e os excedentes de recursos de recursos financeiros, poderá antecipadamente tomar a decisão mais adequada para solucionar seus impasses de caixa (Zdnowicz, 2001).

Com o planejamento o administrador financeiro poderá verificar, com antecedência, os problemas de caixa que poderão surgir caso ocorra reduções cíclicas das receitas ou aumento no volume de despesas.

Acresce-se outro papel importante, que desempenha o fluxo de caixa, que é a possibilidade de evitar a programação de desembolsos vultosos para período em que o ingresso orçado seja baixo por questões de mercado, por exemplo. O planejamento do fluxo de caixa permite ao administrador financeiro verificar se poderá realizar aplicações a curto prazo com base na liquidez, na rentabilidade e nos prazos de resgate.

Nestes termos, o fluxo de caixa é de vital importância para a eficiência econômica – financeiro e gerencial das empresas, sejam elas, micro, pequenas, médias ou grandes, a tal ponto, que muitas instituições de crédito exigem a sua apresentação antes de concederem empréstimos a seus clientes.

8- O Controle do fluxo de caixa

Sendo o planejamento imprescindível na projeção do fluxo de caixa, destaca-se também outra função de fundamental importância: o controle. Neste sentido, o administrador deverá estar preparado para rever seus planos, caso ocorra algum problema econômico-financeiro imprevisto, sendo esse problema detectado através do controle de caixa.

A função controle envolve, basicamente, duas atividades: a primeira é a de comparar o desempenho real com o que foi planejado e a segunda é de determinar se o plano adotado deve ser modificado com base nessa comparação. Consiste em assegurar que as atividades sejam desempenhadas de acordo com o plano. Isso ocorre através de um sistema de informações desenvolvido de acordo com suas necessidades. Permite que os gestores avaliem o desempenho alcançado em relação aos planos estabelecidos e à consecução dos objetivos neles traçados. Não adiantaria planejar, orçar e projetar um fluxo de caixa, atribuindo responsabilidades pela execução, sem verificar se as mesmas estão sendo apropriadamente cumpridas. A eficácia do controle só se tornará realidade ao passo que seu acompanhamento apontar claramente as responsabilidades por qualquer tipo de desempenho efetivo ou de decisão.

O controle permite indicar medidas corretivas, quando o desempenho for considerado insatisfatório, redirecionando o processo de execução. Proporciona informações para avaliação de desempenho de colaboradores, permitindo a implementação de um sistema de incentivos. No caso de desempenho acima do planejado, aponta para oportunidades de aproveitamento de eficiência e crescimento.

9- O prazo de planejamento do fluxo de caixa

O período abrangido pelo planejamento do fluxo de caixa depende do tamanho e ramo de atividade da empresa. Em geral, quando as atividades estão sujeitas a

grandes oscilações, a tendência é para estimativas com prazos curtos (diário, semanal, mensal), enquanto as empresas que apresentam volume de vendas estável preferem projetar o fluxo de caixa para períodos longos (trimestral, semestral ou anual). A finalidade do planejamento também influi no período abrangido pelo mesmo. Por exemplo, para um programa de investimento intensivo por parte da empresa, torna-se conveniente um planejamento mais detalhado, referente a um prazo menor, para se dar uma idéia aproximada da projeção de saldos mensais durante o exercício social.

Como toda a empresa tem mais de uma espécie de necessidade financeira, precisa ter estimativas com prazos variáveis, de acordo com as respectivas finalidades.

É importante a empresa trabalhar com um planejamento mínimo para três meses. O fluxo de caixa mensal deverá, posteriormente, transformar-se em semanal e este em diário. O modelo diário fornecerá a posição dos recursos em função dos ingressos e desembolsos de caixa, constituindo-se em poderoso instrumento de planejamento e controle financeiros para a empresa.

10- Requisitos básicos para o planejamento do fluxo de caixa

De acordo com Zdanowicz (2001), a empresa, para utilizar este instrumento de gestão financeira e alcançar os objetivos e as metas propostas, não deve medir esforços na sua implantação e implementação, em termos empresariais. Ela deve manter um nível razoável em caixa e bancos para que possa atender às necessidades diárias.

Este saldo disponível não poderá ser arbitrário, porém determinado pelo administrador financeiro de acordo com os parâmetros operacionais da empresa. Quanto mais cuidado houver na sua elaboração menor terá de ser o nível de caixa.

Para que a empresa obtenha resultados positivos através do fluxo de caixa é necessário que observe os seguintes requisitos:

- a) Buscar a maximização do lucro, possuindo certos padrões de segurança, previamente fixados;

- b) Assegurar ao caixa um nível desejado, a partir da constituição de reservas necessárias à empresa;
- c) Obter maior liquidez nas aplicações dos excedentes de caixa no mercado financeiro;
- d) Determinar o nível desejado de caixa, a partir das contas que compõe o disponível da empresa;
- e) Fixar limites mínimos, mediante as experiências adquiridas pela empresa, permitindo realizar os ajustes quando for necessário;
- f) Ainda que a empresa observe certos padrões de segurança, pode investir parte de seus recursos disponíveis, mas nunca além do mínimo necessário para as suas atividades operacionais.

11- Requisitos para a implantação do fluxo de caixa

Segundo o mesmo autor, Zdanowicz (2001), os principais requisitos para a implantação do fluxo de caixa são:

- ✓ Apoio de cúpula diretiva da empresa;
- ✓ Organização da estrutura funcional da empresa com definição clara dos níveis de responsabilidades de cada área;
- ✓ Integração dos diversos setores e/ou departamento da empresa ao sistema do fluxo de caixa;
- ✓ Definição do sistema de informações quanto á qualidade e aos funcionários a serem utilizados, calendário de entrega dos dados (periodicidade) e os responsáveis pela elaboração das diversas projeções;
- ✓ Treinamento do pessoal envolvido para implantar o fluxo de caixa na empresa;
- ✓ Criação de um manual de operações financeiras;
- ✓ Comprometimento dos responsáveis pelas diversas áreas, no sentido de alcançar os objetivos e as metas propostas no fluxo de caixa;

- ✓ Utilização do fluxo de caixa para avaliar com antecedência os efeitos da tomada de decisões que tenham impacto financeiro na empresa;
- ✓ Fluxograma das atividades na empresa, ou seja, definir as atividades meio e as atividades fins.

12- Relevância das informações contidas no fluxo de caixa

As informações contidas no fluxo de caixa tem importância singular para administradores internos, credores, analistas, investidores e outros usuários, pois quando usada em conjunção com as informações disponíveis em outras demonstrações financeiras e evidenciações relacionadas é de fundamental é de muita relevância para:

- ✓ Avaliar a capacidade das empresas em gerar fluxos de caixa líquido futuro positivos;
- ✓ Avaliar a capacidade das empresas em liquidar suas obrigações, pagar dividendos e satisfazer suas necessidades de financiamentos externos;
- ✓ Avaliar as razões das diferenças entre o lucro líquido e o caixa, associado aos recebimentos e pagamentos;
- ✓ Avaliar os efeitos sobre a posição financeira das empresas de ambas as transações, de investimentos e financiamento, caixa e não caixa.

Teles (1997), revela que tipo de informação do fluxo de caixa é relevante para administradores, credores, emprestadores e acionistas:

Informação relevante para administradores financeiros internos: no intuito de preservar a sua continuidade operacional, a empresa precisa dos fluxos de caixa necessários para honrar suas obrigações, adquirir e financiar os ativos circulante e fixos. Os salários dos empregados, os fornecedores, os dividendos a acionistas, etc. são pagos com caixa, e normalmente os problemas de insolvência ou falta de liquidez ocorrem por falta de uma administração adequada ao fluxo de caixa.

Informação relevante para credores e emprestadores em geral: a demonstração do fluxo de caixa revela a composição dos fluxos de caixa, na medida em que deixa bem nítido de onde provêm os recursos necessários para a continuidade da

empresa: quanto dos recursos é proveniente das atividades operacionais, de atividades de investimento e atividade de financiamento. Deixa evidenciada a capacidade de pagamento da empresa e serve de base para a projeção dos fluxos de caixa futuros.

Informação relevante para investidores (acionistas): a demonstração do fluxo de caixa revela qual a capacidade de expansão da empresa utilizando-se de recursos próprios (gerados pelas operações), ou seja, qual o papel cumprido pelo autofinanciamento. Revela se a empresa tem capacidade de distribuição de lucros e/ou se a política de distribuição não compromete sua saúde financeira. Os investidores, amparados pela demonstração de fluxo de caixa presente em conjunção com outras informações (investimento em tecnologia, novos negócios, novos produtos, mercado potencial em expansão, demonstrações contábeis e outras evidenciações), tem condições de inferir sobre o fluxo de caixa futuro, pois a capacidade de gerar caixa futuro é uma das abordagens para se chegar ao valor de mercado de uma empresa .

13- Métodos para elaboração da demonstração dos Fluxos de caixa

A elaboração do Fluxo de Caixa pode ser apresentada sob duas formas: o método direto e o método indireto, estes métodos diferenciam-se pela forma como são apresentados os recursos provenientes das operações.

- *Método Direto*

O Método Direto consiste em apurar e informar as entradas e saídas de caixa das atividades operacionais por seus volumes brutos, possuindo um entendimento simples, devido às movimentações de dinheiro seguirem uma ordem direta.

FLUXO DE CAIXA- MÉTODO DIRETO

Entradas e saídas de caixa

Fluxo de caixa de atividades operacionais

Venda de mercadorias e serviços (+)

Pagamento de fornecedores (-)

Salários e encargos sociais dos empregados (-)

Dividendos recebidos (+)

Impostos e outras despesas legais (-)

Recebimentos de seguros (+)

Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)

Fonte: TELES, Egberto Lucena. A demonstração do fluxo de caixa como forma de enriquecimento das demonstrações contábeis exigidas por lei. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano 26, n. 105, p. 64-71, 1997.

Método Direto: Vantagens x Desvantagens

Vantagens:

- a) Cria condições favoráveis para que a classificação dos recebimentos e pagamentos siga critérios técnicos e não fiscais;
- b) Permite que a cultura de administrador pelo caixa seja introduzida mais rapidamente nas empresas;
- c) As informações de caixa podem estar disponíveis diariamente.

Desvantagens:

- a) O custo adicional para classificar os recebimentos e pagamentos;
- b) A falta de experiência dos profissionais das áreas contábil e financeira em usar as partidas para classificar os recebimentos e pagamentos.

- *Método Indireto*

É o método que faz ligação entre o lucro líquido constante na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e o caixa gerado nas operações, tem como principal utilidade mostrar as origens ou aplicações de caixa decorrentes das alterações temporárias de prazos nas contas relacionadas com o ciclo operacional do negócio, permitindo também ao usuário avaliar quanto do lucro estará sendo transformado em caixa em cada período.

FLUXO DE CAIXA- MÉTODO INDIRETO
--

Entradas e saídas de caixa

Fluxo de caixa de atividades operacionais

Lucro líquido

Depreciação e amortização (+)

Provisão Para Devedores Duvidosos (+)

Aumento/diminuição em fornecedores (+/-)

Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-)

Aumento/diminuição em contas a receber (+/-)

Aumento/diminuição em estoques (+/-)

Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)

Fonte: TELES, Egberto Lucena. A demonstração do fluxo de caixa como forma de enriquecimento das demonstrações contábeis exigidas por lei. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano 26, n. 105, p. 64-71, 1997.

Observa-se que o demonstrativo de fluxo de caixa pelo método indireto é semelhante a DOAR, e como o objetivo do fluxo de caixa é facilitar o entendimento dos usuários comparativamente à DOAR muitos preferem não adotá-lo. Este método se torna deficiente no sentido de não permitir ao usuário uma perfeita compreensão do Fluxo de Caixa.

Método Indireto: Vantagens x Desvantagens

Vantagens:

- a) Apresenta baixo custo, basta utilizar dois balanços patrimoniais (o do início e do final do período), a demonstração de resultados e algumas informações adicionais obtidas na contabilidade.
- b) Concilia o lucro contábil com o fluxo de caixa operacional líquido mostrando como se compõe a diferença.

Desvantagens:

- a) O tempo necessário para gerar as informações pelo regime de competência é só depois converte-las para o regime de caixa. Se isso for feito uma vez por ano, por exemplo, podem haver surpresas desagradáveis e tardiamente.
- b) Se há interferência da legislação fiscal na contabilidade oficial, e geralmente há, o método indireto irá eliminar somente parte dessas distorções.

14- Vantagens e desvantagens entre o Fluxo de Caixa e a DOAR

A principal diferença entre o Fluxo de Caixa e a DOAR diz respeito ao fato da DOAR ser elaborada baseando-se no conceito do capital circulante líquido, enquanto que o Fluxo de Caixa baseia-se nas disponibilidades imediata, além do Fluxo de Caixa possuir maior utilidade, devido fornecer aos usuários uma melhor visão do fluxo de recursos financeiros, reduzindo os problemas que tem impossibilitado uma utilização mais técnica, mais correta da DOAR tradicional.

Vantagens da DOAR:

- Fornece informações que não constam em outras demonstrações;
- Possibilita um melhor conhecimento da política de investimento e de financiamento da empresa;
- Ajuda a mostrar a compatibilidade entre a posição financeira e a distribuição de lucros;
- É uma demonstração mais abrangente que o Fluxo de Caixa, representa as mutações na posição financeira com um todo;
- Possui uma capacidade analítica maior que o Fluxo de Caixa, particularmente de longo prazo.

Desvantagens da DOAR:

- A elaboração da DOAR depende dos conceitos de fundos utilizados, como não existe um consenso, pode-se usar o caixa e seu equivalente, o

ativo circulante, ou todos os recursos financeiros, o que incluiria troca não monetária de ativos de longo prazo;

- Não atende a setores específicos, como por exemplo, às instituições financeiras;
- Depende da conceituação de circulante e este problema conceitual pode prejudicar a capacidade analítica;
- Não é essencialmente financeira, pois considera apenas os ativos monetários;
- O resultado é afetado pelo método de avaliação dos ativos não monetários.
- Apresenta as modificações internas do Capital Circulante Líquido de forma residual;
 - Enquanto a Demonstração do Resultado do Exercício obteve, ao longo do tempo, uma forma consagrada, o mesmo não ocorreu com a DOAR, devido a mesma ser um demonstrativo que não obteve aceitação maior entre os usuários;
 - A DOAR em relação ao Fluxo de Caixa é uma demonstração que apresenta dificuldade de entendimento aos usuários, principalmente por trabalhar com o conceito abstrato de capital de giro líquido ou de folga financeira de curto prazo.

Vantagens do Fluxo de Caixa:

- Existe uma tendência mundial em adotar o Fluxo de Caixa em lugar da DOAR, devido a mesma possuir uma linguagem mais comum;
- Maior facilidade de entendimento, por visualizar melhor o fluxo dos recursos financeiros;
- Utiliza um conceito mais concreto, crítico em qualquer empresa e necessário no curto e médio prazo;

- É importante nas decisões futuras de investimentos, para prever problemas de insolvência e portanto, avaliar o risco, o caixa e os dividendos futuros.

Desvantagens do Fluxo de Caixa

- Ainda não existe consenso sobre que conceito de caixa utilizar, uns aconselham caixa e bancos, outros consideram também títulos a curto prazo;
- Apresenta um volume menor de informações que a DOAR;
- A informação do Fluxo de Caixa não evidencia para o usuário quantas despesas foram com liquidadas com antecedência ou quanto é devido em contas não pagas.

CONCLUSÃO

O fluxo de caixa é considerado um dos principais instrumentos de análise, sendo resultante do planejamento e do controle das áreas operacionais, vindo a auxiliar o administrador na tomada de decisões.

Sua estrutura deve estar adequada conforme as necessidades da empresa sempre objetivando a perfeita interpretação pelos gestores dos números apresentados.

Os proprietários e credores utilizam de informações sobre o lucro e sobre o Fluxo de Caixa, pois os investimentos e decisões de créditos são baseados, em parte, na análise das informações contábeis, sendo de fundamental importância entender a relevância e as fraquezas das informações das demonstrações financeiras.

Os investidores e credores compartilham de uma meta comum: eles querem alcançar um equilíbrio razoável de riscos e lucros nos investimentos e empréstimos. Para fazer investimentos e para tomar decisões, eles buscam informações que ajudam a avaliar os riscos e potencial de retorno, e a implantação do Fluxo de Caixa permite projetar necessidades futuras, dimensionando o volume de ingressos de recursos, sendo de fundamental importância, quando utilizado corretamente, pois irá permitir uma eficiente administração dos recursos financeiros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fábio Castelo Branco Ponte de. **Fluxo De Caixa – importância, composição e aplicação nas empresas.** Fortaleza, 2004. Monografia (especialização em controladoria e finanças), Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, 2004.

BARATA, Eliana Maria Pontes. **A demonstração do Fluxo de Caixa e sua importância como instrumento de avaliação da liquidez das empresas.** Belém, 2003. Monografia (especialização em gestão financeira e de negócios), Universidade da Amazônia, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades-** 6º edição- São Paulo: Atlas, 2003.

TELES, Egberto Lucena. A demonstração do fluxo de caixa como forma de enriquecimento das demonstrações contábeis exigidas por lei. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano 26, n. 105, p. 64-71, 1997.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa.** 8º Edição- São Paulo: Sagra Luzzatto.